

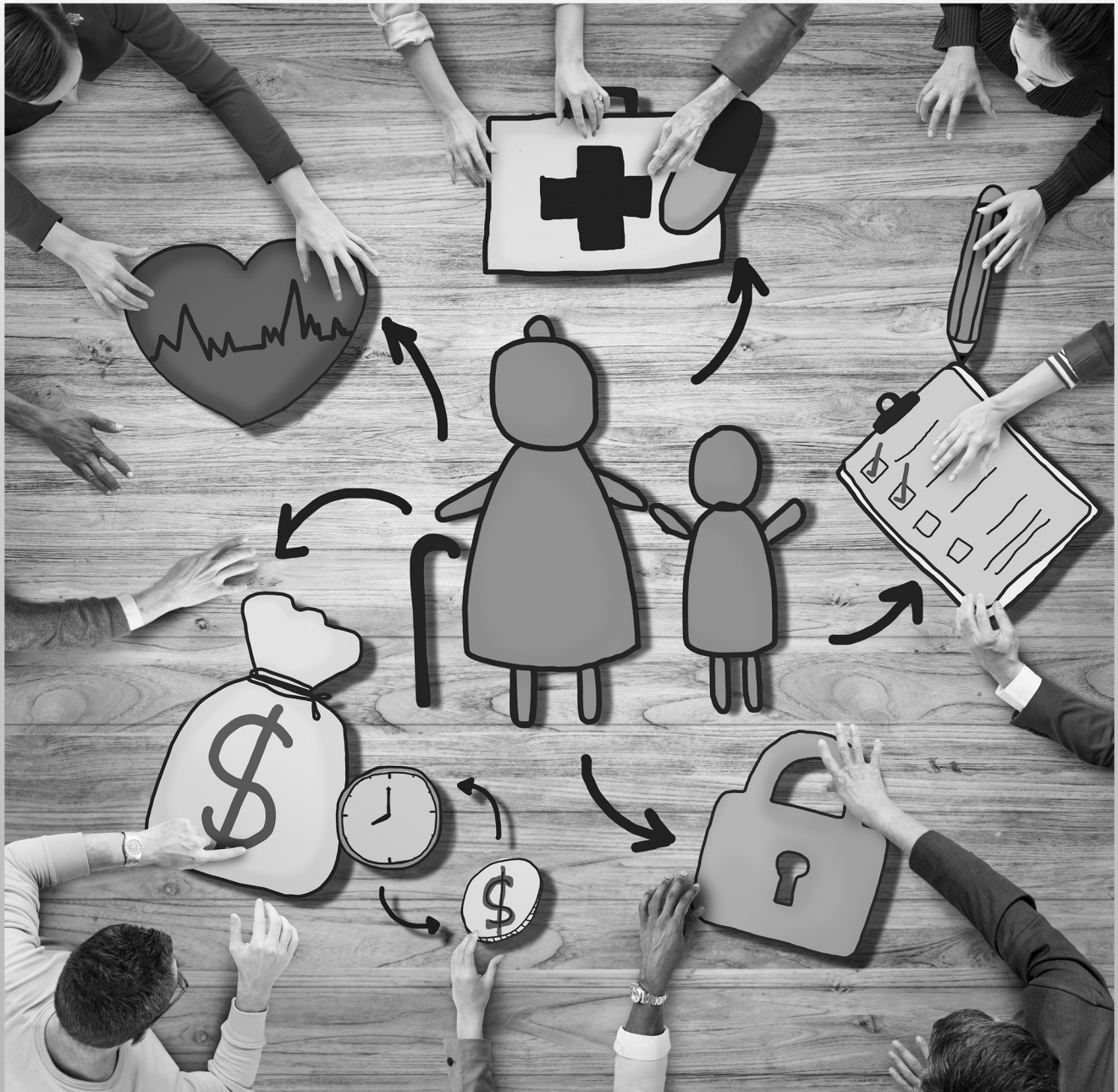


Processos de Subjetivação no Serviço Social

5

Thaislayne Nunes de Oliveira
(Organizadora)

 **Atena**
Editora
Ano 2020



Processos de Subjetivação no Serviço Social

5

Thaislayne Nunes de Oliveira
(Organizadora)

Atena
Editora
Ano 2020

Editora Chefe

Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Assistentes Editoriais

Natalia Oliveira

Bruno Oliveira

Flávia Barão

Bibliotecário

Maurício Amormino Júnior

Projeto Gráfico e Diagramação

Natália Sandrini de Azevedo

Camila Alves de Cremonesi

Karine de Lima

Luiza Batista 2020 by Atena Editora

Maria Alice Pinheiro Copyright © Atena Editora

Edição de Arte Copyright do Texto © 2020 Os autores

Luiza Batista Copyright da Edição © 2020 Atena Editora

Revisão Direitos para esta edição cedidos à Atena Editora

Os Autores pelos autores.



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição 4.0 Internacional (CC BY 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

A Atena Editora não se responsabiliza por eventuais mudanças ocorridas nos endereços convencionais ou eletrônicos citados nesta obra.

Conselho Editorial

Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso

Prof. Dr. Américo Junior Nunes da Silva – Universidade do Estado da Bahia

Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais

Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília

Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense

Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa

Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia

Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá

Prof. Dr. Elson Ferreira Costa – Universidade do Estado do Pará

Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima

Prof. Dr. Gustavo Henrique Cepolini Ferreira – Universidade Estadual de Montes Claros
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Instituto Internazionale delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Prof. Dr. Luis Ricardo Fernandes da Costa – Universidade Estadual de Montes Claros
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Pontifícia Universidade Católica de Campinas
Profª Drª Maria Luzia da Silva Santana – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Ciências Agrárias e Multidisciplinar

Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano
Prof. Dr. Antonio Pasqualetto – Pontifícia Universidade Católica de Goiás
Prof. Dr. Cleberton Correia Santos – Universidade Federal da Grande Dourados
Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná
Profª Drª Diocléa Almeida Seabra Silva – Universidade Federal Rural da Amazônia
Prof. Dr. Écio Souza Diniz – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Fágner Cavalcante Patrocínio dos Santos – Universidade Federal do Ceará
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Jael Soares Batista – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Profª Drª Lina Raquel Santos Araújo – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Pedro Manuel Villa – Universidade Federal de Viçosa
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Profª Drª Talita de Santos Matos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Tiago da Silva Teófilo – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

Ciências Biológicas e da Saúde

Prof. Dr. André Ribeiro da Silva – Universidade de Brasília
Profª Drª Anelise Levay Murari – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás
Prof. Dr. Douglas Siqueira de Almeida Chaves -Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Profª Drª Eleuza Rodrigues Machado – Faculdade Anhanguera de Brasília
Profª Drª Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina
Profª Drª Eysler Gonçalves Maia Brasil – Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira
Prof. Dr. Ferlando Lima Santos – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia

Profª Drª Gabriela Vieira do Amaral – Universidade de Vassouras
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Helio Franklin Rodrigues de Almeida – Universidade Federal de Rondônia
Profª Drª Iara Lúcia Tescarollo – Universidade São Francisco
Prof. Dr. Igor Luiz Vieira de Lima Santos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Jesus Rodrigues Lemos – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Jônatas de França Barros – Universidade Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof. Dr. Luís Paulo Souza e Souza – Universidade Federal do Amazonas
Profª Drª Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Marcus Fernando da Silva Praxedes – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Profª Drª Mylena Andréa Oliveira Torres – Universidade Ceuma
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Paulo Inada – Universidade Estadual de Maringá
Profª Drª Regiane Luz Carvalho – Centro Universitário das Faculdades Associadas de Ensino
Profª Drª Renata Mendes de Freitas – Universidade Federal de Juiz de Fora
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

Ciências Exatas e da Terra e Engenharias

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto
Prof. Dr. Alexandre Leite dos Santos Silva – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Carlos Eduardo Sanches de Andrade – Universidade Federal de Goiás
Profª Drª Carmen Lúcia Voigt – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Douglas Gonçalves da Silva – Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará
Profª Dra. Jéssica Verger Nardeli – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho
Prof. Dr. Juliano Carlo Rufino de Freitas – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Luciana do Nascimento Mendes – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Marques – Universidade Estadual de Maringá
Profª Drª Neiva Maria de Almeida – Universidade Federal da Paraíba
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

Linguística, Letras e Artes

Profª Drª Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins
Profª Drª Angeli Rose do Nascimento – Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro
Profª Drª Denise Rocha – Universidade Federal do Ceará
Prof. Dr. Fabiano Tadeu Grazioli – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Profª Drª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso
Profª Drª Miranilde Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará
Profª Drª Sandra Regina Gardacho Pietrobon – Universidade Estadual do Centro-Oeste
Profª Drª Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia

Conselho Técnico Científico

- Prof. Me. Abrãao Carvalho Nogueira – Universidade Federal do Espírito Santo
Prof. Me. Adalberto Zorzo – Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza
Prof. Me. Adalto Moreira Braz – Universidade Federal de Goiás
Prof. Dr. Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos – Ordem dos Advogados do Brasil/Seccional Paraíba
Prof. Dr. Adilson Tadeu Basquerote Silva – Universidade para o Desenvolvimento do Alto Vale do Itajaí
Prof. Me. Alexsandro Teixeira Ribeiro – Centro Universitário Internacional
Prof. Me. André Flávio Gonçalves Silva – Universidade Federal do Maranhão
Prof^a Ma. Anne Karynne da Silva Barbosa – Universidade Federal do Maranhão
Prof^a Dr^a Andreza Lopes – Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Acadêmico
Prof^a Dr^a Andrezza Miguel da Silva – Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia
Prof. Dr. Antonio Hot Pereira de Faria – Polícia Militar de Minas Gerais
Prof. Me. Armando Dias Duarte – Universidade Federal de Pernambuco
Prof^a Ma. Bianca Camargo Martins – UniCesumar
Prof^a Ma. Carolina Shimomura Nanya – Universidade Federal de São Carlos
Prof. Me. Carlos Antônio dos Santos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Ma. Cláudia de Araújo Marques – Faculdade de Música do Espírito Santo
Prof^a Dr^a Cláudia Taís Siqueira Cagliari – Centro Universitário Dinâmica das Cataratas
Prof. Me. Daniel da Silva Miranda – Universidade Federal do Pará
Prof^a Ma. Daniela da Silva Rodrigues – Universidade de Brasília
Prof^a Ma. Daniela Remião de Macedo – Universidade de Lisboa
Prof^a Ma. Dayane de Melo Barros – Universidade Federal de Pernambuco
Prof. Me. Douglas Santos Mezacas – Universidade Estadual de Goiás
Prof. Me. Edevaldo de Castro Monteiro – Embrapa Agrobiologia
Prof. Me. Eduardo Gomes de Oliveira – Faculdades Unificadas Doctum de Cataguases
Prof. Me. Eduardo Henrique Ferreira – Faculdade Pitágoras de Londrina
Prof. Dr. Edwaldo Costa – Marinha do Brasil
Prof. Me. Eliel Constantino da Silva – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita
Prof. Me. Euvaldo de Sousa Costa Junior – Prefeitura Municipal de São João do Piauí
Prof^a Ma. Fabiana Coelho Couto Rocha Corrêa – Centro Universitário Estácio Juiz de Fora
Prof. Dr. Fabiano Lemos Pereira – Prefeitura Municipal de Macaé
Prof. Me. Felipe da Costa Negrão – Universidade Federal do Amazonas
Prof^a Dr^a Germana Ponce de Leon Ramírez – Centro Universitário Adventista de São Paulo
Prof. Me. Gevair Campos – Instituto Mineiro de Agropecuária
Prof. Dr. Guilherme Renato Gomes – Universidade Norte do Paraná
Prof. Me. Gustavo Krahl – Universidade do Oeste de Santa Catarina
Prof. Me. Helton Rangel Coutinho Junior – Tribunal de Justiça do Estado do Rio de Janeiro
Prof^a Ma. Isabelle Cerqueira Sousa – Universidade de Fortaleza
Prof^a Ma. Jaqueline Oliveira Rezende – Universidade Federal de Uberlândia
Prof. Me. Javier Antonio Albornoz – University of Miami and Miami Dade College
Prof. Me. Jhonatan da Silva Lima – Universidade Federal do Pará
Prof. Dr. José Carlos da Silva Mendes – Instituto de Psicologia Cognitiva, Desenvolvimento Humano e Social
Prof. Me. Jose Elyton Batista dos Santos – Universidade Federal de Sergipe
Prof. Me. José Luiz Leonardo de Araujo Pimenta – Instituto Nacional de Investigación Agropecuaria Uruguay
Prof. Me. José Messias Ribeiro Júnior – Instituto Federal de Educação Tecnológica de Pernambuco

Profª Drª Juliana Santana de Curcio – Universidade Federal de Goiás
Profª Ma. Juliana Thaisa Rodrigues Pacheco – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Kamilly Souza do Vale – Núcleo de Pesquisas Fenomenológicas/UFPA
Prof. Dr. Kárpio Márcio de Siqueira – Universidade do Estado da Bahia
Profª Drª Karina de Araújo Dias – Prefeitura Municipal de Florianópolis
Prof. Dr. Lázaro Castro Silva Nascimento – Laboratório de Fenomenologia & Subjetividade/UFPR
Prof. Me. Leonardo Tullio – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Ma. Lilian Coelho de Freitas – Instituto Federal do Pará
Profª Ma. Liliani Aparecida Sereno Fontes de Medeiros – Consórcio CEDERJ
Profª Drª Lívia do Carmo Silva – Universidade Federal de Goiás
Prof. Me. Lucio Marques Vieira Souza – Secretaria de Estado da Educação, do Esporte e da Cultura de Sergipe
Prof. Me. Luis Henrique Almeida Castro – Universidade Federal da Grande Dourados
Prof. Dr. Luan Vinicius Bernardelli – Universidade Estadual do Paraná
Prof. Dr. Michel da Costa – Universidade Metropolitana de Santos
Prof. Dr. Marcelo Máximo Purificação – Fundação Integrada Municipal de Ensino Superior
Prof. Me. Marcos Aurelio Alves e Silva – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo
Profª Ma. Maria Elanny Damasceno Silva – Universidade Federal do Ceará
Profª Ma. Marileila Marques Toledo – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Prof. Me. Ricardo Sérgio da Silva – Universidade Federal de Pernambuco
Prof. Me. Rafael Henrique Silva – Hospital Universitário da Universidade Federal da Grande Dourados
Profª Ma. Renata Luciane Polsaque Young Blood – UniSecal
Prof. Me. Sebastião André Barbosa Junior – Universidade Federal Rural de Pernambuco
Profª Ma. Silene Ribeiro Miranda Barbosa – Consultoria Brasileira de Ensino, Pesquisa e Extensão
Profª Ma. Solange Aparecida de Souza Monteiro – Instituto Federal de São Paulo
Prof. Me. Tallys Newton Fernandes de Matos – Faculdade Regional Jaguaribana
Profª Ma. Thatianny Jasmine Castro Martins de Carvalho – Universidade Federal do Piauí
Prof. Me. Tiago Silvio Dedoné – Colégio ECEL Positivo
Prof. Dr. Welleson Feitosa Gazel – Universidade Paulista

Processos de subjetivação no serviço social

5

Editora Chefe: Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira
Bibliotecário: Maurício Amormino Júnior
Diagramação: Natália Sandrini de Azevedo
Edição de Arte: Luiza Batista
Revisão: Os Autores
Organizadora: Thaislayne Nunes de Oliveira

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)

P963 Processos de subjetivação no serviço social 5 [recurso eletrônico] /
Organizadora Thaislayne Nunes de Oliveira. – Ponta Grossa, PR:
Atena, 2020.

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: Word Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-65-5706-230-2

DOI 10.22533/at.ed.302202907

1. Assistência social. 2. Política social – Brasil. 3. Serviços
sociais. I. Oliveira, Thaislayne Nunes de.

CDD 361

Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422

Atena Editora

Ponta Grossa – Paraná – Brasil

Telefone: +55 (42) 3323-5493

www.atenaeditora.com.br

contato@atenaeditora.com.br


Ano 2020

APRESENTAÇÃO

Caro leitor, é com imenso prazer que apresento a coletânea: “Processos de Subjetivação no Serviço Social”, composta por 88 trabalhos organizados em 5 volumes. Esta coletânea exhibe textos sobre as múltiplas facetas do processo de trabalho do Assistente Social e análises de diferentes políticas públicas brasileiras.

Como é sabido, o contexto brasileiro é permeado por contradições históricas. Ouso sinalizar a atual conjuntura centrada em discussões rasas, com a propagação do senso comum como verdade absoluta. Portanto, torna-se ainda mais necessário dar visibilidade a estudos técnicos e científicos. Sendo assim, esta leitura é imprescindível durante a formação profissional e também aos assistentes sociais, pois, contribui significativamente com reflexões sobre os nós, entraves e questões contemporâneas, que perpassam o cenário brasileiro e respectivos desdobramentos na profissão e nas políticas públicas.

Os dois primeiros volumes reservam a discussão do Serviço Social, abordando a formação profissional, apontamentos sobre os Fundamentos Históricos Teóricos Metodológicos do Serviço Social, da questão social, do Projeto Ético Político, da instrumentalidade. Além das discussões acerca das dimensões profissionais e das vulnerabilidades correspondentes às experiências em diversos espaços socioocupacionais.

O terceiro volume discorre prioritariamente sobre diferentes políticas públicas, como: política de saúde, política de saúde mental, promoção de saúde dos idosos. Além do mais, este volume possibilita a visibilidade para estudos variados acerca das inúmeras situações que perpassam a vida das mulheres brasileiras.

O quarto volume expõe: adoção, adolescentes, medidas socioeducativas, drogas, violência, família, idosos. As respectivas análises são distintas, porém, demonstram aspectos que perpassam a vida brasileira, sobretudo pela abordagem do recorte de classe e étnico-racial.

Por fim, e não menos importante, o quinto volume exhibe novamente especificidades das políticas públicas, evidenciando a discussão sobre a questão do território, questão urbana, saneamento básico, seguridade social, política de assistência social. Este volume apresenta ainda discussão sobre questão étnico-racial, racismo e refugiados.

Como foi possível perceber os livros contemplam análises abrangentes, que convergem e se complementam sob a ótica do contexto histórico brasileiro e suas respectivas contradições sociais. Vale ressaltar, que os cinco volumes contribuem com a análise das políticas públicas mais empregadoras dos assistentes sociais no Brasil, motivo pelo qual se ratifica a importância desta leitura aos acadêmicos e ainda para fins de atualização profissional.

Desejo a todas e todos excelente leitura!

Thaislayne Nunes de Oliveira

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1	1
A EXPROPRIAÇÃO DA TERRA: ELEMENTOS E GÊNESE DA PROPRIEDADE PRIVADA DA TERRA NA EUROPA	
Taiane Macêdo Silva Adriana Freire Pereira Ferriz Emanuel Luiz Pereira da Silva Vanessa Carla Borges de Lima Thaúanna Gomes Cavalcante	
DOI 10.22533/at.ed.3022029071	
CAPÍTULO 2	7
SANEAMENTO BÁSICO: FATORES HISTÓRICOS E DESIGUALDADES PERSISTENTES AOS DIREITOS FUNDAMENTAIS	
Andressa Caroline de Lima Giovana Galvan Marli Renate von Borstel Roesler	
DOI 10.22533/at.ed.3022029072	
CAPÍTULO 3	19
A SOBREVIVÊNCIA NO URBANO: OS ARTESÃOS NA FEIRINHA DA PRAIA GRANDE DE SÃO LUÍS	
Rayssa Cordeiro Silva Carvalho Rocha Alanna Larissa Aragão Teles Giovanna de Abreu Araujo	
DOI 10.22533/at.ed.3022029073	
CAPÍTULO 4	28
O JORNAL COMO INSTRUMENTO DE ORGANIZAÇÃO E ARTICULAÇÃO DOS MOVIMENTOS SOCIAIS URBANOS: O CASO DO <i>JORNAL DA PERIFERIA</i>	
Rozinaldo Antonio Miani	
DOI 10.22533/at.ed.3022029074	
CAPÍTULO 5	39
JARDIM GRAMACHO: TERRITÓRIO EXTRAORDINÁRIO DO LIXO E DA INJUSTIÇA AMBIENTAL	
Valéria Pereira Bastos Mariana Andrade Lobo Silva Raphaella Ximenes Pimentel	
DOI 10.22533/at.ed.3022029075	
CAPÍTULO 6	52
REFLEXÕES SOBRE O DESLOCAMENTO DO CORPO NEGRO REFUGIADO NO BRASIL	
Mayara Castro de Souza	
DOI 10.22533/at.ed.3022029076	
CAPÍTULO 7	61
CONTROLE SOCIAL: UMA REFLEXÃO ACERCA DO PAPEL DO CONSELHO DE ASSISTÊNCIA SOCIAL NA EFETIVAÇÃO DOS DIREITOS	
Renata Antônia de Souza Ramos	
DOI 10.22533/at.ed.3022029077	

CAPÍTULO 8	72
BREVE ANÁLISE E REFLEXÃO HISTÓRICA ACERCA DAS POLÍTICAS SOCIAIS, E DA QUESTÃO SOCIAL NA CIDADE DE SÃO FERNANDO-RN	
Francisco das Chagas dos Santos Alves	
DOI 10.22533/at.ed.3022029078	
CAPÍTULO 9	84
CONCEITO DE REFÚGIO E AMPARO LEGAL: ALGUMAS PROBLEMATIZAÇÕES	
Carla Juliana Biesdorf	
Rosane Janczura	
Tatiana Almeida Andrade Moreno	
DOI 10.22533/at.ed.3022029079	
CAPÍTULO 10	95
A INSERÇÃO DOS REFUGIADOS EM UNIVERSIDADES FEDERAIS BRASILEIRAS: UM DEBATE SOBRE AS POSSIBILIDADES DE INGRESSO	
Carla Juliana Biesdorf	
Fabio Jardel Gaviragui	
Rosane Janczura	
Tatiana Almeida Andrade Moreno	
DOI 10.22533/at.ed.30220290710	
CAPÍTULO 11	107
A PRODUÇÃO DO CONHECIMENTO: POPULAÇÃO EM SITUAÇÃO DE RUA EM DEBATE	
Giuliana Barbosa da Rocha	
Maria de Lourdes Soares	
DOI 10.22533/at.ed.30220290711	
CAPÍTULO 12	120
POPULAÇÃO NEGRA E RACISMO NO BRASIL: DETERMINAÇÕES ESTRUTURAIS E SUBALTERNIZAÇÃO	
Kíssia Wendy Silva de Sousa	
Luciana Batista de Oliveira Cantalice	
DOI 10.22533/at.ed.30220290712	
CAPÍTULO 13	128
OS REFLEXOS DO PERÍODO COLONIAL NA SOCIEDADE CONTEMPORÂNEA: A QUESTÃO DA SEXUALIZAÇÃO E OBJETIFICAÇÃO DA MULHER NEGRA NO BRASIL	
Jocy Helena da Costa Pantoja	
Mayara Alves Azevedo	
Luiza Silva Favacho	
Marcela Martins Maia	
DOI 10.22533/at.ed.30220290713	
CAPÍTULO 14	136
PROCESSO DE IMPLANTAÇÃO E EXECUÇÃO DA LEI FEDERAL Nº 13.019/2014 – MARCO REGULATÓRIO DAS ORGANIZAÇÕES DA SOCIEDADE CIVIL (MROSC) NO ÂMBITO DA POLÍTICA DE ASSISTÊNCIA SOCIAL E O CONTROLE SOCIAL: A EXPERIÊNCIA NO MUNICÍPIO DE MANDAGUARI-PR	
Bruna Eloise Souza Vettor	
Juliana Moura dos Santos	
DOI 10.22533/at.ed.30220290714	

CAPÍTULO 15	148
SEGURIDADE SOCIAL E DÉFICIT ORÇAMENTÁRIO: A REFORMA ESTRUTURAL E SEUS REFLEXOS NO TRABALHO	
João Paulo Zanin Júnior	
DOI 10.22533/at.ed.30220290715	
CAPÍTULO 16	158
POLÍTICA DE ASSISTÊNCIA SOCIAL NO BRASIL E PROGRAMA BOLSA FAMÍLIA: APONTAMENTOS CRÍTICOS	
Haidée de Caez Pedroso Rodrigues	
DOI 10.22533/at.ed.30220290716	
CAPÍTULO 17	170
A IMPORTÂNCIA DA CATEGORIA TRABALHO NO DEBATE COM USUÁRIOS DA POLÍTICA DE ASSISTÊNCIA SOCIAL	
Vera Suzart Barbosa	
Francilene Gomes Fernandes	
Priscila Beralda Moreira de Oliveira	
Calvin Batista Campos	
DOI 10.22533/at.ed.30220290717	
CAPÍTULO 18	178
CONSIDERAÇÕES ACERCA DO ESTADO DE MISERABILIDADE NA APLICAÇÃO DO BENEFÍCIO ASSISTENCIAL ÀS PESSOAS COM DEFICIÊNCIA	
Juliana Castro Torres	
Paula Martins da Silva Costa	
DOI 10.22533/at.ed.30220290718	
CAPÍTULO 19	190
O ACESSO E A ASSISTÊNCIA A PESSOAS COM DEFICIÊNCIA VISUAL NA UFRN	
Lenita Maria dos Santos Fernandes	
Cintia Paixão da Silva	
DOI 10.22533/at.ed.30220290719	
SOBRE A ORGANIZADORA	200
ÍNDICE REMISSIVO	201

A SOBREVIVÊNCIA NO URBANO: OS ARTESÃOS NA FEIRINHA DA PRAIA GRANDE DE SÃO LUÍS

Data de aceite: 01/07/2020

Data de submissão: 03/04/2020

Rayssa Cordeiro Silva Carvalho Rocha

Universidade Federal do Maranhão - UFMA

São Luís - Maranhão

<http://lattes.cnpq.br/4127642071382988>

Alanna Larissa Aragão Teles

Universidade Federal do Maranhão - UFMA

São Luís - Maranhão

<http://lattes.cnpq.br/4526261360997534>

Giovanna de Abreu Araujo

Universidade Federal do Maranhão - UFMA

São Luís - Maranhão

<http://lattes.cnpq.br/0981048029883019>

RESUMO: Por meio de profunda pesquisa bibliográfica e exploratória, nos propomos a analisar, neste trabalho, os artesãos da Feirinha da Praia Grande de São Luís-MA. Neste sentido, buscamos contextualizar a questão urbana, sendo o urbano o espaço social de sobrevivência dos feirantes, bem como entender a organização do trabalho dentro do locus geográfico em que se encontram inseridos, e como a urbanização contribui nas relações sociais dos indivíduos. Caracterizamos

as feiras, que se constituem como espaço de trabalho e sociabilidade, permeado não só por interesse econômico, mas cultural também. E, por fim, apresentamos o resultado da pesquisa e das entrevistas realizadas com alguns dos artesãos da Feirinha, onde pudemos identificar as estratégias de sobrevivência dos mesmos, assim como os aspectos positivos, dificuldades e limites apontados por eles.

PALAVRAS-CHAVE: Feirinha da Praia Grande. Artesãos. Questão Urbana.

SURVIVAL IN THE URBAN: ARTISANS AT THE PRAIA GRANDE DE SÃO LUÍS FAIR

ABSTRACT: Through extensive bibliographical and exploratory research, we propose to analyze, in this work, the artisans of Feirinha da Praia Grande de São Luís-MA. In this sense, we seek to contextualize the urban question, the urban being the social space of survival of the marketers, as well as to understand the organization of work within the geographic locus in which they are inserted and how urbanization contributes in the social relations of individuals. We characterize the fairs, which constitute a space of work and sociability, permeated not only by economic but also cultural interest. Finally, we present the results of the research

and interviews conducted with some of the artisans of Feirinha, where we were able to identify their survival strategies, as well as the positive aspects, difficulties and limits pointed out by them.

KEYWORDS: Feirinha da Praia Grande. Artisans. Urban Question.

1 | INTRODUÇÃO

Ao tratar da questão urbana lidamos com diversas formas de configurações socioespaciais e da influência direta do capital na organização das cidades. Dentro desta lógica, São Luís do Maranhão configura-se como cidade histórica com grande potencial turístico, mas que muito deixa a desejar no incentivo à atração de turistas e gera consequências para aqueles que comercializam em localidades turísticas, como os artesãos da Feirinha da Praia Grande localizada no centro histórico de São Luís.

O interesse por estudar o trabalho dos feirantes da Praia Grande surgiu através da discussão do comércio informal em áreas históricas da cidade e ampliou-se através da descoberta da obrigatoriedade da venda unicamente de produtos artesanais por aqueles que ocupam as barracas da Feirinha da Praia Grande, ou seja, todos que ali comercializam são artesãos. O que levantou questionamentos sobre a jornada de trabalho desse grupo, os incentivos recebidos e suas formas de organização e ocupação do espaço público e histórico. Estudamos a realidade inserida dos trabalhadores que compõe a Feirinha, as diferenças daqueles que possuem um comércio formalizado para os que não possuem e, conseqüentemente, a valorização presente ou não dos guias turísticos daquela localidade.

Durante a disciplina de Pesquisa em Serviço Social II realizamos a tarefa de estabelecer contato com estes artesãos e entender benefícios e obstáculos enfrentados por eles no cotidiano do trabalho, que vai muito além do comércio na feirinha, já que são eles os responsáveis também pela elaboração de seus produtos. No decorrer da disciplina de Pesquisa nos aproximamos cada vez mais da realidade do trabalho destes artesãos, através de visitas à Feirinha, conversas e entrevistas. Unimos isto ao que foi estudado e discutido em sala de aula sobre a pesquisa como ofício e parte do processo de produção de conhecimento científico, analisando a pesquisa em seus aspectos qualitativos e quantitativos, usando os instrumentos precisos para obter um resultado satisfatório.

O presente artigo está estruturado em quatro eixos, o primeiro trata da discussão da questão urbana e da organização dos espaços de trabalho, o segundo apresenta e contextualiza as feiras como espaços de trabalho tratando das particularidades da Feira da Praia Grande, o terceiro tópico trata da realidade do trabalho dos artesãos na feira e apresenta os resultados das entrevistas com alguns destes artesãos, o quarto e último tópico são as considerações finais onde buscamos identificar estratégias de sobrevivência dos artesãos, os aspectos positivos, as dificuldades e limites do trabalho informal deste grupo.

É importante a realização da pesquisa nesta área, pois nos possibilitou uma visão mais ampla acerca da categoria dos artesãos, uma relevância social mais intensificada, partindo de uma estimativa de que com os dados coletados, entrevistas realizadas, metodologias de investigação e uma familiaridade com o ambiente demarcaram com mais intensidade as perspectivas de melhorias, considerando uma oportunidade de acarretar impactos sociais e políticos.

2 | QUESTÃO URBANA E A ORGANIZAÇÃO DOS ESPAÇOS DE TRABALHO

Através do tema abordado, é necessário contextualizar o processo pelo qual surgiram as Feiras. Embora elas sejam perceptíveis a todos que residem em um local urbanístico como as cidades, é importante descrever o contexto que surgiram, sendo imprescindível não tratar a urbanização como aspecto principal desse contexto, resultado de uma sociedade capitalista e com a presença de um comércio intensificado que é o meio das feirinhas de São Luís, especificamente a Feirinha da Praia Grande.

De acordo com a definição trazida por H.T.Eldrigo (1956, p. 338 *apud* CASTELLS, 1975, p. 17) no texto “O fenômeno urbano: delimitações conceituais e realidades históricas”, a urbanização concentra-se em um processo da população em dois níveis: A proliferação dos pontos concentrados e aumento do tamanho destes pontos de concentração, ou seja, seria uma forma de ocupação do espaço por uma população, resultando em uma aglomeração de pessoas que acabam por ser uma reprodução do capital e do trabalho.

É inevitável tratar de urbanização sem explicitar a conjuntura que a concedeu, tendo como ponto chave desse cenário a industrialização. A passagem de uma economia doméstica para uma economia manufatureira e depois, tardiamente, a uma economia de fábrica, fez com que ocorresse uma concentração da mão de obra nas cidades, tendo como base o processo de emigração e degradação agrária para uma segregação urbana onde se teve a criação de um mercado e de um polo industrial. As cidades atraem a indústria justamente por conta de dois fatores cruciais ao entendimento da questão urbana: a mão de obra e o mercado que possibilitam através das indústrias novas probabilidades de empregos.

A industrialização faz ocorrer um progressivo aumento de espaços territoriais, contudo desigualmente distribuídos, sendo esse um dos pontos centrais da discussão, pois é na industrialização e conseqüentemente urbanização que ocorre a evolução do modo de produção capitalista, obtendo como resultado uma forma de reafirmar a luta de classes em que para as camadas mais humildes restarão apenas o trabalho suado, mal remunerado e desorganizado socialmente e Rosa Ultramari (1996) vem trazendo uma definição precisa a respeito:

Mesmo que a economia cresça e se globalize, se os serviços públicos não acompanharem esse crescimento, dificilmente se verá uma cidade harmônica. Estará exposta uma cidade

com demandas reprimidas, com serviços e infraestrutura saturados e insuficientes. Uma cidade aberta ao mundo, porém dividida em partes desiguais. (p.53).

O contexto brasileiro de construção e desenvolvimento das cidades regula-se conforme os interesses do capital e de suas determinações dentro da sociedade, acompanhando a dinâmica do sistema de produção, por meio das mudanças no cenário do país e o surgimento do modelo urbano-industrial. Destacam-se ainda as relações de mobilidade do capital, bem como, a força de trabalho, considerado influente na dinâmica de acumulação do capital durante o processo de transformação territorial, principalmente, nas áreas urbanas.

Dentro deste contexto, salienta-se a seletividade socioespacial das empresas de bens e serviços, e a mobilidade da força de trabalho, refletindo sobre as variadas formas de exploração do trabalhador, que sobrevive em condições precárias de trabalho. Logo, as diferenças observadas dentro do cenário socioespacial urbano admitem as relações sociais de maneira hierarquizada, de acordo com o modo de trabalho predominante, com domínio ou não do capital, especialmente na oferta de bens e serviços.

Portanto, diante do que fora dissertado até agora, é necessário realizar interligações do objeto de estudo com as expressões da questão urbana até aqui apontadas, que são as carências de uma boa condição de trabalho onde as camadas mais humildes pudessem ficar com o bônus da tributação de seu trabalho, porém desde a base da industrialização não é dessa forma que acontece, tendo em vista que o cerne da problemática que é o sistema capitalista, cada vez mais demonstra a disparidade entre o rico e o pobre.

3 | AS FEIRAS COMO ESPAÇO DE TRABALHO

As feiras se constituem como espaço não só econômico, mas social, de expressão cultural. Apresentam variadas finalidades, que se expressam conforme os ensejos do público que as frequentam. A feira é um ambiente complementar ao cotidiano, influenciando na sociabilidade daqueles que compõem o lugar. O fato de o lócus geográfico ser urbano e público possibilita aos indivíduos circular de maneira livre e espontânea, além de despertar um sentimento de pertencimento tanto pelos que vendem como pelos que consomem, visto que o espaço proporciona uma maior interatividade entres os sujeitos, fortalecendo as relações sociais que se desenvolvem. Assim, a feira carrega consigo a identidade daqueles que a integram, expressando o caráter popular e a cultura local. O espaço urbano também configura a produção e reprodução das relações socioeconômicas estabelecidas pela dinâmica do capital, e relações de poder da classe dominante.

As feiras se desenvolveram em um contexto em que os “territórios formatados pelos setores hegemônicos para a realização da mercadoria, mas que por aglomerar multidões resultaram em expressivos espaços de sociabilidade. Uma sociabilidade alternativa ao projeto dominante, que se desenvolve marginalmente, nos interstícios destes territórios

‘econômicos’, como uma luta criativa contra a norma.” (MASCARENHAS; DOLZANI, 2008)

No contexto da sociedade capitalista, pós-industrial, a economia criativa e o consumo alternativo ganharam espaço, possibilitando mudanças nas relações de trabalho. Permitindo ao trabalhador informal e tradicional também fornecer, direta ou indiretamente, ao mercado de bens e serviços sua produção que é carregada de simbologia e manifestação cultural, a citar o artesanato, que se constitui como foco da pesquisa aqui apresentada, bem como a gastronomia, que também contribui para a venda no espaço da Feira da Praia Grande. O consumo do artesanato, além de carregar um caráter simbólico, traz uma reconceituação do consumo, ou seja, dá um novo significado ao produto adquirido, visto que ele é carregado de características particulares.

A esse respeito, Reinaldo Dias (2006) afirma:

A manifestação cultural, quando integrada pelos membros da comunidade preenche todas as condições simbólicas para valorizar e para fortalecer a cultura da qual se originou, embora possa cumprir, muitas vezes, uma nova função, muito mais de construção ou de fortalecimento de uma identidade do que as funções originais. (p. 52)

Em contrapartida, é evidente que a feira é um espaço escasso de investimentos em políticas públicas, com uma infraestrutura muito das vezes precária, não lucrativa, acarretando em um ambiente sem importância para a dinâmica do capitalismo. Logo, a feira se apresenta também como um local de manifestação, protesto, que se diferencia dos espaços modernos e privados, bem como a resistência cultural socioespacial em que se encontra inserida. A falta de políticas públicas adequadas influencia no bom funcionamento das relações de trabalho, acarretando em condições precárias de trabalho, insalubridade, violência no espaço socioespacial em que essas relações se realizam, dentro de um contexto da dinâmica do capitalismo.

A Feirinha da Praia Grande situa-se no bairro da Praia Grande, Centro Histórico de São Luís, localizada na área externa do Mercado das Tulhas/Feira da Praia Grande, que faz parte do rol de Patrimônio Cultural da Humanidade. A Feirinha existe há 21 anos, é uma das mais antigas de São Luís, composta por 19 artesãos e 9 voltados para a gastronomia. Entre os produtos artesanais estão moda reggae e afro, tamancos e bolsas de fibra de buriti, crochê, cadernos/agendas feitas de material reciclado, produtos voltados para o público LGBT etc.

Pudemos perceber certa discrepância em relação à Feirinha e o Mercado, uma vez que este recebe mais valorização pela gestão local e até mesmo pelo público que frequenta o Centro Histórico. Ainda nos foi informado que muitas das lojas do Mercado não vendem produtos feitos pelos artesãos locais. Uma vez que a Feirinha é composta apenas pelos artesãos locais, demonstrando a originalidade da cultura maranhense.

4 | OS ARTESÃOS NA FEIRA DA PRAIA GRANDE

A pesquisa se particularizou no trabalho informal da Feirinha da Praia Grande, identificando uma forma de trabalho sem a devida regulamentação burocrática legal, resultando em trabalhadores que não possuem sua carteira de trabalho assinada. Geralmente esses trabalhadores buscam os locais mais polarizados da cidade para exercer sua atividade, neste caso discutimos o as configurações do trabalho informal em uma área turística da cidade de São Luís.

Procurou-se estudar as motivações resultantes dessa forma de trabalho, através de pesquisas inicialmente feitas na Feirinha da Praia Grande, as incitações a respeito se devem pelo fato do crescimento do desemprego; a oportunidade de construir seu próprio negócio; a falta de estudo e a herança perpassada de pais para filhos no condicionante de trabalho informal.

A pesquisa desenvolvida na Feirinha da Praia Grande de São Luís, que consiste nas barracas padronizadas na Rua da Feira da Praia Grande no Projeto Reviver. Nosso interesse ampliou-se ao descobrimos que para trabalhar nas barracas da área externa da Feira é obrigatório que os produtos vendidos sejam de elaboração do próprio vendedor, ou seja, eles são necessariamente artesãos.

As entrevistas ocorreram ao longo de três visitas, a primeira ocorreu como um reconhecimento da área e abordagem informal aos feirantes, nos apresentando como alunas de Serviço Social que objetivavam desenvolver uma pesquisa. Neste primeiro contato fomos muito bem recebidas e ouvimos reclamações acerca de falta de investimento, concorrência com as grandes lojas e extensa carga horária de trabalho.

Neste primeiro dia fomos encaminhadas para a Rosângela Santiago, Presidente da Associação dos artesãos e gastronomia da Praia Grande. Que foi extremamente solícita ao nos receber e demonstrou grande interesse em participar da pesquisa. Logo de início os feirantes apontaram a dificuldade de trabalho em determinados dias da semana, como às sextas-feiras, pelo grande fluxo de pessoas e falta de segurança neste dia, o que refletiu na escolha dos nossos dias de visita. Decidimos iniciar nossas entrevistas em duas quintas-feiras seguidas, a partir das 18 horas.

Nosso roteiro consistia em perguntas centrais voltadas para aspectos de renda, sociais, tempo de trabalho e questionamento por investimentos e demandas, mas de maneira geral as entrevistas seguiam como uma conversa em que os trabalhadores sentiram-se muito à vontade em participar da pesquisa permitindo inclusive, registros visuais e de áudio. Conversamos com oito artesãos, dentre estes gravamos as entrevistas de apenas quatro feirantes.

Participaram das entrevistas gravadas: Rosângela Santiago, 58 anos, Presidente da Associação dos artesãos e gastronomia da Praia Grande e artesã de artigos moda reggae; Leila (sobrenome não informado), 53 anos, artesã de bonecos de biscuit; Moacir

(sobrenome não informado), 53 anos, artesão de agendas artesanais; E por fim, Guilhom (nome completo não informado), 43 anos, artesão de bijuterias voltadas para o público LGBT.

Fizemos perguntas também em relação à faixa etária, há quanto tempo trabalham na Feirinha da Praia Grande, quanto tempo trabalham como artesãos, a carga horária de trabalho, a renda mensal; a relação dos mesmos com a Associação; e se achavam que a falta de incentivo do Estado era um fator prejudicial.

A primeira artesã entrevistada foi a Rosângela Santiago, de 58 anos, artesã há 31 anos. Com carga horária de trabalho de 20 horas por dia. Sua renda mensal varia em torno de 2 a 3000 reais. Comercializa em diversos lugares, além da Feirinha. É Presidente da Associação dos artesãos e gastronomia da Praia Grande.

Em seguida entrevistamos a dona Leila, de 53 anos, trabalha há mais ou menos 18/19 na Feirinha da Praia Grande e quase há 20 anos como artesã. A respeito de sua carga horária de trabalho, ela nos respondeu “eu não costumo cronometrar não, mas no caso chega até mais de 12h diárias”; a Feirinha é seu único local de venda e também realiza algumas encomendas, de onde ela tira sua renda. Perguntamos quanto ela costuma ganhar por mês e nos respondeu que “esse negócio de tirar por mês varia muito, nós trabalhamos aqui numa área turística, então, por exemplo, tem mês de janeiro, fevereiro, junho, julho, agosto são meses que a gente tem um faturamento maior, quando não ‘tô’ nesse período o faturamento é bem baixo, não chega nem a 1500/1000 por mês, quando dá, e agora depois de uns 2, 3 anos pra cá diminuiu bastante, aquele problema de crise, o pessoal sem dinheiro mesmo e aí foi diminuindo muito, muito mesmo. Mas a renda é mais ou menos isso, 800/1000 reais por mês.”. Sobre a sua relação com a Associação, disse: “a gente tem uma associação aqui, mas aqui praticamente cada um é independente”. A sua carga horária varia conforme o movimento do dia, e trabalha de terça a sábado.

O outro artesão entrevistado foi o Moacir, de 53 anos, que trabalha com a confecção de agendas há 2 anos e tem uma pequena empresa de brindes também. Está há um ano e meio trabalhando na Feirinha e sua carga horária é de pelo menos 12h diárias; trabalha na Feirinha de quarta a sábado de 5 até 8 da noite. Perguntamos se ele sentia que falta investimento no local e nos respondeu: “Ah, falta, principalmente de infraestrutura, de segurança ‘né’, principalmente, porque aqui é uma área, um posto turístico bem procurado de São Luís. Infelizmente a gente sente essa dificuldade, o próprio turista tem certo receio de vir pra cá, às vezes a gente percebe que eles não ficam muito a vontade”. Sobre a Renda mensal, disse: “é muito relativo, mas tipo assim dá pra tirar daqui mais ou menos em torno de um salário mínimo”.

Por último entrevistamos o Guilhom, de 43 anos, trabalha como artesão há 10 anos, na confecção de artigos voltados para o público LGBT e está na feirinha há um ano, trabalha nas segunda, quinta, sexta e sábado; sobre a renda mensal, respondeu-nos: “é muito relativo, tem época que é muito devagar; o meu produto é muito barato”. Apontou

também a falta de incentivo público.

Podemos observar que a carga de horária dos artesãos varia muito, são eles próprios que montam seus horários, e às vezes chega a ultrapassar 12 horas por dia, fica evidente a sobrecarga de trabalho, haja vista que eles produzem sem ajuda nenhuma e além do tempo necessário para a confecção dos produtos, existe o tempo também necessário à comercialização. Levamos em consideração também a relatividade da renda mensal dos artesãos, a demanda varia conforme os meses do ano, aqui foi apontado diversas vezes o potencial turístico da cidade de São Luís, que apesar de ter uma área tombada inclusive como Patrimônio Histórico da Humanidade, não possui um investimento para a atração de turistas durante o ano inteiro, o turismo foi apontado pelos artesãos como sazonal, atraindo maior público nos meses de Junho por conta do São João principalmente. Durante o restante do ano, o fluxo de turistas costuma ser baixo e aqueles que visitam o centro histórico são levados pelos guias à grandes lojas, que costumam comprar produtos artesanais a baixo custo no interior do Maranhão e revende-los por preços elevados. Logo, a renda é algo incerto, e muitos tiram o seu sustento apenas do que comercializam na Feirinha.

Sobre a Associação, há uma relação entre os artesãos apenas em nível de organização, pois todos trabalham individualmente. A falta de incentivo do Estado é tida como um dos principais problemas enfrentados pelos artesãos, em relação à infraestrutura, segurança, investimento, o que implica na desvalorização do trabalho dos artesãos.

5 | CONSIDERAÇÕES FINAIS

Concluimos que entender como ocorre à sobrevivência no urbano é de fundamental importância para compreendermos as determinações dos sujeitos aqui estudados (os artesãos). A atenção dada à categoria dentro de seu espaço de trabalho é um dos principais pontos que destacamos, pois influencia diretamente na sua venda, já que há uma falta de subsídios por parte da gestão municipal/estadual, acarretando em um espaço sujeito às variadas formas de expressões da questão social, sendo a urbanização a premissa principal para tais expressões das desigualdades sociais.

Diante do artigo produzido, percebemos que há uma contradição no modo de como as cidades são constituídas, tendo como base a aglomeração de pessoas que ocorreu por conta do fenômeno urbano-industrial, porém não existe uma condição social, econômica e urbana de forma positiva.

A individualidade de cada artesão nos faz observar como o sistema capitalista influencia sobre a classe, direta ou indiretamente. A relatividade da renda é um fator muito forte também, já que a maioria deles retira seu meio de sobrevivência apenas dos produtos que confeccionam para vender na Feirinha, e alguns não conseguem obter nem um salário

mínimo por mês.

Portanto, foi relevante a realização do estudo nesta área, pois haverá possibilidades de uma visualização maior futuramente, uma relevância social mais intensificada, partindo de uma estimativa de que com os dados coletados, entrevistas realizadas, metodologias de investigação e uma familiaridade com o ambiente terão uma demarcação mais intensificada e perspectivas de melhorias, considerando uma oportunidade de acarretar impactos sociais e políticos.

REFERÊNCIAS

CASTELLS, Manoel. **A questão urbana**. São Paulo: Editora Paz e Terra, 1975.

DIAS, Reinaldo. **Turismo e patrimônio cultural**: Recursos que acompanham o crescimento das cidades. São Paulo: Saraiva, 2006.

DOS SANTOS, Flávio Roberto Gomes; MENDES, Raquel de Oliveira. **A ORGANIZAÇÃO DO ESPAÇO URBANO EM SÃO LUÍS E SUAS CONSEQÜÊNCIAS ANTE O IMPLEMENTO DOS GRANDES PROJETOS ECONÔMICOS/TECNOLÓGICOS EM SEU TERRITÓRIO**. Disponível em: http://www.joinpp.ufma.br/jornadas/joinppII/pagina_PGPP/Trabalhos2/Flavio_Roberto_Raquel_Oliveira.pdf/. Acesso em: 21 jun. 2019.

MASCARENHAS, Gilmar; DOLZANI, Miriam CS. Feira livre: territorialidade popular e cultura na metrópole contemporânea. **Ateliê Geográfico**, v. 2, n. 2, p. 72-87, 2008.

MOURA, Rosa; ULTRAMARI, Clovis. **O que é periferia urbana**. São Paulo: editora Brasiliense, 1996.

ÍNDICE REMISSIVO

A

Acolhimento 91, 94, 97, 98, 104, 111, 113, 115

Acumulação 1, 2, 3, 4, 6, 22, 30, 58, 59, 60, 108, 109, 116, 123, 158, 159, 160, 161, 162, 163

Adolescentes 64, 113, 115, 181, 187

Assistência Social 7, 15, 56, 61, 62, 63, 64, 65, 66, 67, 68, 69, 70, 71, 77, 78, 80, 82, 83, 96, 107, 110, 113, 114, 115, 117, 136, 137, 138, 139, 140, 141, 142, 143, 144, 145, 146, 147, 149, 158, 159, 163, 164, 165, 168, 169, 170, 172, 173, 174, 175, 176, 177, 178, 179, 180, 181, 182, 184, 185, 186, 188, 193, 197, 198, 200

B

Benefício 48, 49, 82, 90, 164, 166, 178, 179, 180, 181, 182, 183, 184, 185, 186, 187, 188, 189

Bolsa Família 72, 73, 80, 81, 82, 158, 159, 164, 165, 168, 169, 182, 183

C

Capitalismo 1, 2, 4, 6, 7, 23, 32, 50, 59, 75, 76, 77, 109, 121, 123, 159, 166, 169, 177, 192

Capitalista 2, 3, 5, 6, 13, 21, 22, 23, 26, 30, 31, 32, 38, 47, 53, 58, 59, 82, 93, 108, 109, 112, 114, 115, 116, 121, 123, 126, 160, 166, 171, 172, 174, 175, 176, 192, 193

Conselho 12, 18, 33, 38, 61, 62, 67, 68, 69, 70, 99, 136, 138, 141, 143, 146, 173, 192, 193, 199

Controle Social 8, 9, 11, 12, 15, 61, 62, 64, 65, 66, 67, 68, 69, 70, 136, 137, 142, 145, 147, 163, 165

D

Deficiência 64, 168, 178, 179, 180, 181, 182, 183, 184, 185, 186, 187, 188, 190, 191, 192, 193, 194, 195, 196, 197, 198, 199

Desigualdade Social 7, 14, 43, 59, 72, 73, 77, 78, 80, 81, 82, 120, 166, 175

Direito 4, 7, 8, 13, 17, 39, 44, 54, 55, 56, 57, 59, 60, 62, 63, 64, 68, 70, 71, 75, 84, 85, 88, 89, 90, 92, 94, 102, 105, 113, 114, 125, 138, 148, 154, 156, 160, 161, 163, 168, 178, 179, 180, 181, 182, 184, 186, 187, 189, 191, 194

Direitos 3, 7, 8, 11, 13, 15, 16, 17, 18, 37, 52, 54, 55, 59, 60, 61, 62, 63, 64, 65, 68, 69, 70, 72, 74, 76, 77, 80, 82, 84, 85, 86, 88, 89, 90, 91, 92, 93, 94, 95, 96, 110, 113, 114, 115, 116, 118, 121, 122, 132, 137, 140, 142, 144, 154, 156, 160, 162, 164, 165, 167, 168, 173, 176, 178, 179, 180, 181, 182, 184, 185, 188, 190, 191, 192, 193, 197, 198, 200

E

Educação 8, 11, 13, 16, 18, 36, 42, 43, 80, 81, 82, 85, 96, 97, 98, 101, 102, 103, 105, 117, 122, 164, 166, 190, 191, 192, 193, 194, 195, 196, 197, 198, 199

Estado 6, 7, 12, 13, 14, 15, 17, 25, 26, 30, 31, 32, 41, 42, 50, 57, 63, 64, 68, 69, 75, 76, 77, 78, 79, 80, 81, 82, 85, 86, 87, 93, 97, 98, 100, 101, 102, 107, 108, 110, 111, 118, 121, 125, 136, 137, 138, 139, 142, 143, 145, 147, 159, 160, 161, 163, 167, 168, 169, 173, 176, 178, 179, 180, 181, 182, 183, 184, 185, 187, 193, 194, 197, 198

Estigma 43, 46, 128, 129, 130, 132, 134, 135

Europa 1, 2, 4, 57, 58, 76, 85, 87, 89, 90, 108, 109

J

Jornal 28, 29, 30, 32, 33, 34, 35, 36, 37, 38

L

Lixo 9, 39, 40, 42, 43, 44, 45, 46, 47, 48, 49, 50, 51

M

Mulher 56, 58, 113, 114, 115, 122, 124, 125, 127, 128, 129, 130, 131, 132, 133, 134, 149

N

Negra 57, 120, 121, 122, 123, 124, 125, 126, 127, 128, 129, 130, 131, 132, 133, 134

Negro 42, 52, 55, 57, 58, 60, 122, 123, 124, 127, 129, 133

O

Objetificação 128, 129, 130, 131, 132, 133, 134

Organizações da Sociedade Civil 67, 136, 137, 138, 145, 146

P

Participação 11, 15, 16, 28, 38, 50, 61, 62, 63, 64, 65, 66, 67, 68, 69, 70, 71, 73, 80, 137, 139, 142, 143, 144, 145, 150, 160, 161, 163, 176, 180, 185, 187

Periferia 27, 28, 29, 30, 31, 32, 33, 34, 35, 36, 37, 38

Pessoa com Deficiência 179, 180, 181, 184, 185, 186, 187, 188, 193, 194

Planejamento 14, 17, 78, 82, 83, 100, 136, 140, 141, 142, 143, 145, 146

Política Social 28, 39, 64, 83, 136, 158, 160, 163, 165, 168, 169, 192, 198, 200

Políticas Públicas 9, 14, 15, 18, 23, 30, 32, 38, 39, 48, 62, 65, 66, 67, 68, 69, 70, 78, 80, 107, 110, 112, 113, 115, 116, 120, 138, 141, 143, 145, 147, 176, 197, 200

Políticas Sociais 15, 72, 73, 74, 77, 78, 79, 82, 104, 112, 117, 118, 120, 138, 158, 160, 162, 163, 164, 165, 166, 167, 178, 181, 192, 200

População 4, 6, 8, 9, 10, 11, 13, 14, 16, 21, 35, 36, 41, 42, 43, 44, 47, 64, 65, 69, 70, 74, 77, 79, 80, 81, 96, 104, 105, 107, 108, 109, 110, 111, 112, 113, 114, 115, 116, 117, 118, 120, 121, 122, 123, 124, 125, 126, 130, 132, 133, 142, 143, 145, 149, 163, 165, 168, 173, 174, 175, 176, 194

Popular 22, 27, 28, 29, 32, 38, 60, 62, 65, 66, 67, 68, 88, 160, 163

Previdência Social 63, 138, 148, 149, 150, 151, 152, 153, 154, 155, 156, 162, 163, 164, 178, 179, 180, 181, 200

Q

Questão Agrária 1, 2, 6

Questão Social 2, 6, 26, 52, 56, 60, 72, 75, 76, 77, 78, 80, 83, 84, 91, 93, 95, 96, 104, 107, 111, 112, 113, 114, 115, 116, 117, 118, 122, 141, 142, 158, 159, 160, 161, 163, 167, 177, 192, 193

Questão Urbana 19, 20, 21, 22, 27, 30, 31, 109

R

Racismo 52, 55, 56, 57, 58, 59, 120, 121, 122, 123, 124, 125, 126, 127, 132

Refugiados 52, 53, 54, 55, 57, 59, 60, 84, 85, 86, 87, 88, 89, 90, 91, 92, 93, 94, 95, 96, 97, 98, 99, 101, 102, 103, 104, 105, 106

Refúgio 52, 54, 57, 58, 60, 84, 85, 86, 88, 89, 92, 93, 94, 95, 96, 97, 99, 100, 101, 105

Rua 24, 107, 108, 109, 110, 111, 112, 113, 114, 115, 116, 117, 118, 119, 173

S

Saneamento 7, 8, 9, 10, 11, 12, 13, 14, 15, 16, 17, 18, 148, 151

Seguridade Social 63, 64, 65, 77, 138, 148, 149, 150, 151, 152, 153, 154, 155, 156, 157, 162, 169, 178, 179, 181, 200

Serviço Social 6, 15, 16, 17, 18, 20, 24, 28, 39, 43, 51, 60, 70, 71, 84, 94, 95, 107, 112, 113, 116, 117, 118, 120, 127, 128, 136, 145, 146, 150, 157, 158, 159, 167, 168, 169, 170, 189, 190, 195, 200

Sexualização 128, 129, 130, 131, 132, 133, 134

Sociedade 2, 3, 5, 6, 7, 8, 13, 16, 21, 22, 23, 30, 31, 47, 51, 54, 55, 56, 58, 59, 60, 62, 63, 64, 65, 66, 67, 68, 69, 70, 73, 75, 82, 91, 92, 93, 108, 109, 111, 112, 114, 121, 122, 123, 124, 125, 126, 127, 128, 129, 130, 131, 132, 133, 134, 136, 137, 138, 139, 142, 143, 145, 146, 150, 157, 159, 160, 162, 163, 168, 169, 171, 172, 174, 175, 176, 177, 180, 181, 185, 187, 190, 191, 192, 193, 194, 198

T

Trabalho 1, 2, 3, 5, 6, 11, 15, 16, 17, 19, 20, 21, 22, 23, 24, 25, 26, 29, 30, 31, 38, 39, 42, 43, 46, 47, 48, 50, 52, 53, 54, 56, 57, 58, 59, 60, 62, 64, 69, 74, 75, 76, 79, 84, 89, 93, 94, 95, 96, 100, 109, 110, 111, 112, 113, 114, 115, 116, 117, 118, 120, 121, 122, 124, 125, 127, 128, 129, 131, 133, 134, 136, 137, 138, 140, 141, 142, 143, 144, 145, 146, 148, 149, 150, 154, 155, 156, 157, 159, 160, 161, 164, 166, 170, 171, 172, 173, 174, 175, 176, 177, 178, 180, 181, 182, 192, 195, 197

U

Universidade 1, 17, 19, 28, 38, 39, 51, 52, 62, 84, 95, 96, 97, 98, 99, 100, 101, 102, 103, 104, 105, 106, 107, 112, 118, 120, 128, 148, 153, 156, 158, 177, 178, 190, 191, 194, 195, 196, 197, 198, 200

Processos de Subjetivação no Serviço Social

5

www.atenaeditora.com.br 

contato@atenaeditora.com.br 

[@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora) 

www.facebook.com/atenaeditora.com.br 

 **Atena**
Editora

Ano 2020

Processos de Subjetivação no Serviço Social

5

www.atenaeditora.com.br 

contato@atenaeditora.com.br 

[@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora) 

www.facebook.com/atenaeditora.com.br 

 **Atena**
Editora

Ano 2020